



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Requerimento nº 0803 /2020.

Autoria: Vereador Jéferson Yashuda

Despacho:

APROVADO

Araraquara,

18 AGO. 2020


Presidente

Considerando que poucos sabem que o médico Dr. De Marco foi um dos colaboradores nos estudos que hoje salvam milhões de vidas no mundo, graças aos transplantes de órgãos sem rejeição dos pacientes receptores. Porém, entre esta e outras inúmeras realizações do médico e cientista, reconhecidas pela Comunidade Científica Internacional, a que mais projetou o seu nome, assim como o Brasil e Araraquara/SP, foram as suas patentes das Chuvas Artificiais. O que lhe rendeu uma possível indicação ao Prêmio Nobel de Física;

Considerando em 2015, no Plenário da Câmara Municipal de Araraquara/SP, com transmissão pela TV Câmara, o ilustre araraquarense, hoje 'imortal' membro da Academia Brasileira de Letras, Ignácio de Loyola Brandão, após conhecer o trabalho realizado na cidade sobre o Dr. De Marco, fez um pronunciamento ao qual cito alguns trechos abaixo:

Por que que nunca se fez um culto ao Dr. Frederico De Marco? Algumas poucas pessoas falavam do Dr. Frederico De Marco, mas poucos tiveram a noção do que ele realmente representava... Era um cientista – eu sei, eu acompanhei o Frederico De Marco como repórter – eu comecei no O Imparcial com 15 anos....Esse jovem que está fazendo este trabalho do Frederico De Marco é uma coisa maravilhosa, ele tem que publicar esse trabalho. Que é um personagem daqui.

Considerando que desde os anos 40 e 50, períodos da Segunda Guerra Mundial e da Guerra Fria, após várias experiências bem-sucedidas com a Manipulação Climática (Chuvas Artificiais), o Dr. Frederico De Marco passou alertar a sociedade sobre as futuras Guerras Climáticas, sem que no Brasil recebesse a devida atenção. Inclusive, em 1957, no Ano Internacional da Geofísica, o cientista trocou informações com a ONU sobre o futuro Aquecimento Global, atualmente debatido profundamente pelo mundo todo;

1511 11/08/2020 09:49:39 PROTOCOLO CAMARA MUNICIPAL ARARAQUARA



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Requerimento nº 0803/2020.

Considerando que ser importante manifestarmos nosso apoio e nossa solidariedade com relação à memória do cientista, tendo em vista que os seus alertas no passado, hoje são repetidos pelo general Mourão, Vice-Presidente da República. O que comprova que o Dr. Frederico De Marco era um homem à frente do seu tempo.

Sendo assim, solicito a aprovação da presente Moção de Apoio e Solidariedade a esta ilustre figura de renome internacional que projetou positivamente Araraquara e o Brasil na Comunidade Científica Internacional, conforme documentos e reportagens do passado, anexados à Carta que segue.

Requeiro à Mesa, satisfeitas as formalidades regimentais que se envie Moção de Apoio à Carta Aberta ao Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da República, General Hamilton Mourão, enaltecendo o médico e cientista Dr. Frederico De Marco, missiva da lavra de Ronésier Corrêa.

Araraquara, 11 de agosto de 2020.

Jéferson Yashuda
Vereador -PSDB

Araraquara – São Paulo – Brasil, 05 de julho de 2020

Exmo. Sr.
Hamilton Mourão
Vice-Presidente da República Federativa do Brasil

Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente

Somos um grupo de pesquisas e estudos, independente e apartidário, (Produção.Org), que desde 2007 acompanha o desenvolvimento, a ampliação e a grande divulgação, na mídia, da teoria do aquecimento global antropogênico (supostamente causado pelo cidadão comum) e, paralelamente, acompanhamos a pressão exercida pelo setor privado internacional e por algumas ONGs ecológicas, detentores de patentes, simpáticos à ideia da implementação da geoengenharia climática em larga escala planetária.

Portanto, consideramos que a ex-presidente Dilma Rousseff, assim como outros líderes mundiais, mesmo sem intenção, cometeram sério equívoco no acordo negociado e aprovado em 12 de dezembro de 2015, durante a COP-21, em Paris. Nesta ocasião, implicitamente, a chamada geoengenharia foi vista como necessária para atingir as metas do encontro da COP-21, quando os líderes de 197 países prometeram manter o aumento das temperaturas globais abaixo de 2 graus Celsius, segundo os pesquisadores que produziram o relatório para a Convenção sobre Diversidade Biológica da ONU.

“Dentro do Acordo de Paris há uma presunção implícita de que será necessário que os gases causadores do ‘efeito estufa’ sejam removidos”, disse Phil Williamson, cientista da Universidade de East Anglia, do Reino Unido, que trabalhou no relatório, acrescentando que: “O que os países concordaram em fazer é Geoengenharia Climática, embora não tenham percebido de fato que concordaram em fazer isso”.

Em 2015 o Brasil liderava o mundo na mitigação das mudanças climáticas, de acordo com o principal autor do estudo, Daniel Nepstad, que dirige o Earth Innovation Institute (EII), e é um dos principais autores do relatório do IPCC em 2015. O sucesso do Brasil apontou para o potencial que as nações tropicais têm para se desenvolver e produzir mais alimentos sem devastar as florestas e sem a necessidade do Plano B: a geoengenharia climática.

Em 1940, o médico e cientista brasileiro Prof. Dr. Frederico De Marco, cogitado nos anos 50 ao Prêmio Nobel de Física (tendo falecido antes da indicação), foi aclamado pela Comunidade Científica Internacional como o primeiro cientista no mundo a provocar Chuvas Artificiais com as suas patentes (registradas no Brasil e na Argentina). Desde então, o cientista passou a alertar a sociedade sobre as futuras Guerras Climáticas. Em 1970, o jornalista e escritor J. E. Ferraz escreveu o livro **O Manda Chuva**, onde repetiu estes alertas do cientista. Em 2010, conseguimos resgatar o original do livro e passamos a fazer os mesmos alertas, inclusive na TV Cultura, desta

vez com dados atualizados científicos e documentais sobre as Guerras Climáticas já experimentadas oficialmente.

Em 2017, Vossa Excelência, numa palestra em Brasília, alertou publicamente sobre já estarmos entrando nas Guerras Climáticas, acrescentando que 'vamos matar e morrer pelo clima' e, em 2018, em outra palestra no BTG Pactual, voltou a falar sobre este tema tão sério e desafiador. No entanto, até o presente momento, não tivemos a oportunidade de nos comunicar com V. Ex.^a para dizermos que temos um vasto material de pesquisa sobre o assunto que, inclusive, pode projetar positivamente o Brasil no atual debate climático mundial. A China, por exemplo, é o país que mais utiliza oficialmente a patente do nosso cientista já realizando a Geoengenharia Climática em larga escala, equivalente ao território da Amazônia.

É claro que aqui, neste primeiro contato, o tema Guerras Climáticas está sendo tratado de forma extremamente simplificada, para sermos breves. Mas como já dissemos, temos um vasto material documentado do passado, do presente e do futuro, referente ao assunto, que vai muito além das evasões de determinadas regiões afetadas por secas e estiagens.

Nos dias 10 e 11 de junho de 2019 participamos, na Academia Brasileira de Ciências, do Simpósio Internacional sobre Geoengenharia Climática e o 'Plano B', a sua aplicação em larga escala planetária. Nesta ocasião, observamos, na prática, o que nossas pesquisas já apontavam desde 2010: o imenso perigo deste projeto em relação às Guerras Climáticas e até mesmo às Guerras Químicas e Biológicas, bem como a similaridade dos processos de Geoengenharia com as experiências bélicas já testadas em outros países, desde os anos 50.

O nosso Grupo (Organização) foi fundado e publicado no DOU (Diário Oficial da União) em 05 de julho de 1999 sob o título: 'Organização da Sociedade Civil sem fins lucrativos denominada TV N'Ativa', com a função de ajudar a sociedade, priorizando as classes sociais menos favorecidas e em áreas de risco, a aprender como utilizar os mecanismos de comunicação para se expressarem melhor e assim transformar a situação em que vivem. Em 2002 ganhamos uma chancela da UNESCO pelas nossas realizações práticas nas comunidades (favelas) do Rio de Janeiro e pelos nossos projetos para o futuro.

Eu, Ronésier, coordenador deste trabalho, sou carioca, reservista militar e trabalhei por quase 10 anos na TV Globo como Produtor de Arte e de Objetos, área que exige muita pesquisa. Desde 2010, por iniciativa própria, pesquisando em campo sobre o médico e cientista Dr. Frederico De Marco em Araraquara-SP, estabeleci contatos com a Unesp para montarmos no CCA – Centro de Ciências de Araraquara – um espaço expondo réplicas das invenções do cientista e mais de 100 reportagens nacionais e internacionais de época (anos 30, 40 e 50) sobre o quase desconhecido e esquecido gênio brasileiro.

Como uma parte deste acervo se relaciona às manipulações climáticas e Guerras Climáticas, sugerimos a montagem de uma exposição específica e permanente em

espaço coerente à importância do assunto: o Museu Histórico do Exército, no Forte de Copacabana, onde servi na Artilharia de Costa entre 1982 e 1983. Em 2019 revisitei, pessoalmente, a Fortificação onde trabalhei e encontrei vários espaços livres onde esta exposição poderia ser montada, despertando nos visitantes e demais cidadãos, através da imprensa, mais interesse nos debates climáticos e atenção aos perigos das futuras Guerras Climáticas.

O primeiro passo é resgatar o nome do nosso cientista brasileiro Dr. Frederico De Marco, pois até nos EUA, na Rússia e nos Emirados Árabes as suas patentes são utilizadas (com sucesso) para a provocação de Chuvas Artificiais e manipulação do clima, sem que o mundo saiba onde tudo começou: no Brasil.

O segundo passo é a organização de debates sobre quais estratégias (civis e militares) seriam adequadas para enfrentarmos as Guerras Climáticas. Não temos a presunção de ter soluções mágicas nem apontar quais seriam os rumos corretos para se evitar as Guerras Climáticas, mas queremos apresentar os possíveis riscos, caso haja a concordância do Brasil em colocar em prática o Plano B.

No dia 23 de junho de 2020 completou-se 60 anos da morte do cientista e no DOSP – Diário Oficial de São Paulo – consta a requisição e a homenagem ao cientista realizada pelo Tenente Coronel Geraldo Martins. Em várias reportagens dos anos 40 e 50 fica evidente a admiração e o respeito que as Forças Armadas tinham pelo nosso cientista.

Enfim, caso V. Ex.^a considere que ainda é cedo para se debater publicamente o tema Guerras Climáticas, pedimos, ao menos, que o Estado reconheça e torne pública a importância do médico e cientista Prof. Dr. Frederico De Marco, que elevou o nome do Brasil ao mundo em várias ocasiões, já que tudo isso está devidamente documentado.

ATT
Coordenação Geral
Ronésier Corrêa

Reservista Militar em 1ª Categoria (1982/1983)
Forte de Copacabana – Museu Histórico do Exército
3º Grupo de Artilharia de Costa (3º GACos)



E-mail: roniprodutor@hotmail.com
Celular: (16) 98187-4606



A seguir, algumas publicações apenas para ilustrar o nosso primeiro contato:
 Jornal Diário da Tarde – Curitiba, 13 de setembro, 1951

DIÁRIO DA TARDE Curitiba, 5.ª-feira, 13 de Setembro de 1951

AS EXPERIÊNCIAS DO PROF. DE MARCO

5 Institutos Físicos Europeus Honram Araraquara

Diversos Institutos de Física da Alemanha, pedem ao Prof. Frederico De Marco e aos seus colaboradores, srs. Waldir Garlipp e Benedito Brasileiro de Souza, que enviem para os respectivos diretores, sumidades do assunto, mais detalhes sobre as experiências aqui realizadas que tanto interesse despertaram, como descoberta nova e difícil interpretação.

Uma autoridade no caso declarou, segundo fomos informados, que a descoberta de Arara-

quara não pode ser interpretada como as noções correntes já adquiridas. E' preciso encara-la sob outro prisma.

Esta é, possivelmente, a razão pela qual o material enviado desperta curiosidade, interesse e depois perplexidade — parecido fácil decifrar o enigma à primeira vista, tornando-se em vez de difícil solução quando se examina com cuidado todos os detalhes e a complexidade dos efeitos. As melhores explicações ainda as possuem os autores.

Jornal Correio da Manhã – Rio de Janeiro, 8 de maio, 1959

Correio da Manhã

2º Caderno - Rio de Janeiro, Sexta-feira, 8 de Maio de 1959



O reporter de SINGRA ao visitar o laboratório do prof. De Marco, tendo acompanhado o modelo da pilha-bateria patentada no Brasil e na Argentina.



Depois de realizar alguns testes visando ao sucesso para a produção de chuvas artificiais, o prof. De Marco, acompanhado do reporter de SINGRA, visita o laboratório.

Chuvas Artificiais: Elemento de Guerra

As últimas descobertas nesse sentido
Reportagem de JOÃO EVANGELISTA FERRAZ
(Especial para SINGRA)

No decorrer dos últimos anos, várias pesquisas têm desenvolvido métodos para a obtenção de chuvas artificiais. Em janeiro de 1958, pesquisadores e cientistas, sob a direção do médico e físico brasileiro, descobriam métodos de desenvolvimento aplicados de sucesso por equipes de cientistas equipados com gás carbônico. A essas equipes acrescentam-se os dados levantados da chuva artificial, que, sem dúvida alguma, são a chave para a produção de chuvas. Em março, foi dada a ordem de Araraquara, Estado de São Paulo.

Quando uma pesquisa é desenvolvida com Frederico De Marco, perguntamos-lhe se seria possível a provocação de terríveis chuvas que arrasassem cidades inteiras. Ele responde afirmando

Jornal Diário da Tarde - Curitiba, 24 de julho, 1950

DIARIO DA TARDE

Propriedade de VIUVA HILDEBRANDO DE ARAUJO | Diretor do Redator ROBERTO BARROZO | Gerente LUIZEDO CLOCE
ANO 52 - Curitiba, 2.ª-feira, 24 de julho de 1950 - N.º 17.076

EXITO Brasileiro Na Fisica Nuclear

A RADIOATIVIDADE ARTIFICIAL POR MEIO DE RAIOS COSMICOS

O prof. Frederico De Marco vem realizando, em Araraquara, interessantes pesquisas relacionadas com raios cósmicos. Há pouco tempo, construiu uma pequena pilha a grafite e a urânio — miniatura da que está funcionando em Oak Ridge, nos Estados Unidos — e colocou-a no alto da torre da igreja-matriz daquela cidade. Objetivou, assim, o prof. De Marco obter desintegrações do urânio, utilizando os raios cósmicos como uma espécie de bala, desintegradora. As experiências iniciais foram coroadas de êxito, animando o prof. De Marco a prosseguir na senda ainda virgem nos anais da física nuclear.

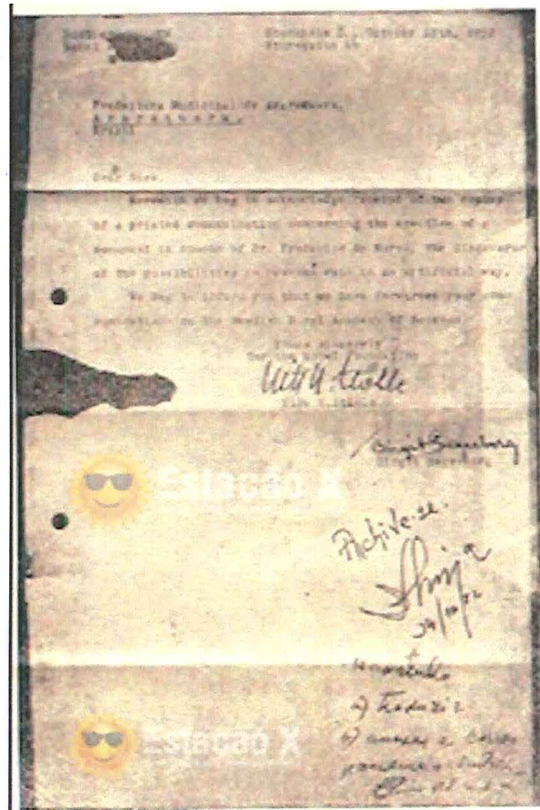
Conforme notícias recebidas daquela cidade, o prof. De Marco, prosseguindo em suas investigações, conseguiu provocar a radioatividade artificial por meio de raios cósmicos. Colocou pequenos objetos metálicos na pilha de grafite sem urânio e por meio de radiação cósmica bombardeou-os, tornando-os com radioatividade artificial. Trata-se de um passo de vital importância no desenvolvimento da física nuclear, pois, na pista destas pesquisas, que foram realizadas pelo cientista brasileiro, estão os físicos americanos, russos, franceses e ingleses. Para melhor esclarecimento diremos que os raios cósmicos são misteriosas partículas e feixes de energia que provêm do espaço sideral. Não se sabe ainda qual a sua origem. Chegamos à Terra dotados de uma energia que vai de um milhar a bilhões de electron-volts.

(“O Tempo”, 11-7-50).

Patente na Argentina - Chuvas Artificiais



Análise para a indicação ao Prêmio Nobel de Física - Telegrama Instituto Nobel



Jornal do Brasil – Rio de Janeiro, 8 de maio, 1957

JORNAL DO BRASIL

DÓLAR SOÉ
A 90
CRUZEIROS

JORNAL DO BRASIL — TERÇA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 1957 — 1.º CADERNO — PÁGINA 9

“Chuva artificial é minha”,
diz Professor paulista, que
é também médico-operador



“Paulista” sabia invocar para fazer chover, em 1933. Na Itália
fazem chover com a mesma praxiosa. A praxiosa, portanto, é
“minha” — diz o Professor De Marco

DOSP – Diário Oficial de São Paulo, junho de 1960

Arquivo Estação X

Tenente Coronel Geraldo Martins

DIÁRIO OFICIAL
Estado de São Paulo (Estados Unidos do Brasil)

ANO LXX — N.º 143 — QUARTA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1960

REQUERIMENTO N. 563, DE 1959

Requerio, nos termos regimentais, ouvido o Plenário, a inserção em
sta dos nossos trabalhos de um voto de profundo pesar pelo falecimento do Dr.
Frederico De Marco, ocorrido no dia 23 do corrente, em Santo André,
Sala das Sessões, 27 de junho de 1960.

s) Ten. Cel. Geraldo Martins

Justificativa

Faleceu, dia 23 do corrente, no município de Santo André, onde re-
sidiu há cerca de um ano, aos 70 anos, o Professor Frederico De Marco. O ex-
tinto dedicou a maior parte de sua existência à investigação dos mistérios da
natureza, tendo trabalhado com o Professor Piccard, numa de suas expedições
a três mil metros de profundidade, no Mediterrâneo. Foi um estudioso da
aplicação dos raios cósmicos, inventor do processo de precipitação artificial da
chuva e médico cirurgião.

Em 1914, estagiando em Buenos Aires, Frederico De Marco reali-
zou a primeira precipitação de chuva artificial do mundo, em caráter experi-
mental, trabalhando com ar líquido. Mais tarde, em 1940 fez experiências no
ar livre, estudando a electricidade das gotículas, numa fazenda de
Santo Grande, em sua terra, e asaltando as nuvens com “teco-tecos” do Aéro-
club de Arraquara. Inventou, também, um singular foguete que leva em seu
bóio substâncias combinadas que, no instante da explosão atira sobre o vapor
aquecido, mais do que propriamente sobre as nuvens. Possuía o Prof. De Marco
duas patentes: uma fornecida pelo Ministério do Trabalho da Argentina e
outra pelo Ministério do Trabalho do Brasil. Visando perpetuar as expressivas
vitórias obtidas pelas suas experiências, a municipalidade de Arraquara mandou
erguer em frente à estação aeroviária local, um marco comemorativo da primeira
experiência de chuva artificial feita no mundo, realizada pelo ilustre filho
daquela terra. O Prof. De Marco não era climatologista. Dizia-se, antes, um
simples experimentador. Sem grandes recursos, apenas auxiliado por alguns
moços, conseguiu levar a questão ao ponto de fazer concorrência aos grandes
laboratórios de nações poderosas. Não lhe faltaram apoio moral e elogios das
mais ilustres academias de Ciências e de homens eminentes mas o cientista
preferiu não dormir sobre os louros. Estudou a física das nuvens, a dinâmica
dos conflitos térmicos e elétricos, as equações integrais que caracterizam a con-
deseñcia do vapor d’agua e toda a série de fenômenos correlatos, a ponto de
ser considerado, especialmente no estrangeiro, uma autoridade no assunto. Es-
tas breves referências servem para traçar em rápidas linhas um aspecto da
personalidade do grande morto, cuja memória reverenciamos com profundo
respeito e eterna gratidão.

Trecho do livro 'O Manda Chuva', sobre o cientista Frederico De Marco, 1970

